

## **PROBLEMATIZANDO A “VANTAGEM BILÍNGUE” NO CONTROLE INIBITÓRIO**

LISANDRA RUTKOSKI RODRIGUES (UCPEL)

MÁRCIA CRISTINA ZIMMER (UCPEL)

A experiência bilíngue de troca de código – uso de outra língua durante uma conversação – exige maior controle executivo e atencional e parece espalhar-se para outros domínios cognitivos não linguísticos. Os estudos sobre bilinguismo têm mostrado que bilíngues tendem a ter um melhor desempenho do que monolíngues em tarefas de interferência não linguística que medem diferentes funções executivas. Porém, pesquisas recentes têm mostrado que bilíngues tendem a apresentar maior vantagem em tempos de reação globais, e não na magnitude do efeito de interferência. Independentemente de sua natureza, a chamada vantagem bilíngue já foi encontrada em diferentes grupos etários e tipos de bilíngues (e.g., Bialystok et al., 2004, 2005; Martin-Rhree & Bialystok, 2008), porém, às vezes, nenhuma vantagem bilíngue é encontrada. Este estudo tem por objetivo replicar alguns dos experimentos já conduzidos com outras populações de bilíngues e monolíngues quanto à função executiva controle inibitório. Para isso, entrevistamos e testamos 40 executivos(as) – diretores(as) e gerentes de empresas – com alta escolaridade (20 bilíngues – 36-58 anos – e 20 monolíngues – 38-55 anos) em uma tarefa de interferência não linguística, a tarefa Simon (Simon & Wolf, 1963). Executivos(as) têm de negociar e tomar decisões online de ordem administrativa e financeira envolvendo alto grau de responsabilidade, o que exige a habilidade de resolução de problemas e a de ignorar estímulos irrelevantes diariamente. Assim, sua atividade profissional poderia fortalecer suas habilidades de controle inibitório e de resolução de problemas. É importante ressaltar que nenhum estudo anterior investigou essa população com esses propósitos. Além disso, percebemos a escassez de estudos e achados sobre os efeitos do bilinguismo quanto a adultos de meia-idade no que se refere a essa função executiva, em comparação com outros grupos etários. Os dados foram

coletados com o programa E-prime 1.2 e analisados com o programa estatístico SPSS 17.0. Os resultados obtidos não mostraram vantagens estatisticamente significativas para bilíngues, seja no efeito de interferência ou em tempos de reação globais, indicando que a profissão dos participantes poderia estar competindo com as vantagens cognitivas advindas do bilinguismo.

Palavras-chave: Cognição. Bilinguismo. Funções Executivas. Controle Inibitório.